RIO DE JANEIRO, 15 DE JUNHO DE 1946 — ANO I — NUMERO 15

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O NUMERO DE HOJE SAI COM 4 PAGINAS

Por dificuldades de ordem técnica, este número d'A CLASSE OPERARIA circula com 4 páginas sòmente.

Devido à falta de espaço temos deixado de publicar últimamente algumas seções e numerosas cartas de operários e camponeses. Agora, com o agravamento maior, embora temporário, desta situação, suspendemos todas as seções para dar lugar a materias de importância imediata.

A TERCEIRA CONFERÊNCIA NACIONAL DO P.C.B.

AS TESES PARA DISCUSSÃO

(Publicamos a seguir a primeira parte das teses que servirão de discussão na próxima 3.ª Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil. No próximo número divulgaremos a parte referente à situação nacional).

I — A SITUAÇAO INTERNACIONAL

1 — Os povos ganharam a guerra contra o fascismo. Com a vitória das Nações Unidas sôbre as potências do Eixo, com a rendição incondicional da Alemanha e do Japão, entrou o mundo numa nova época, ou, como disse Stalin: "Com a vitória sôbre o nazismo entramos realmente numa nova época. Terminou o periodo de guerra e começou o periodo de desenvolvimento pacifico".

Correlação de fôrças favorável à democracia

2 — A derrota militar do nazi-fascismo modificou a favor da democracia a correlação de fôrças sociais no mundo inteiro. O imperialismo perdeu com os exércitos de Hitler seu principal instrumento de fôrça e agressão, de maneira que já não pode tão facilmente apelar para os canhões em defesa de seus privilégios nos paises dependentes, colonias ou semi-colonias. Os povos da Europa, livres da opressão fascista, criam seus próprios governos realmente populares e nacionais, através dos quais vão tratando de liquidar as bases econômicas do fascismo com a reforma agraria e por meio da nacionalização dos Bancos, das minas e dos grandes "trusts" e monopolios. O proletariado do mundo inteiro congrega suas fôrças na Federação Mundial dos Sindicatos, organizada em Paris pelos representantes de mais de 60 milhões de trabalhadores.

3 — Mas a derrota militar do nazismo não assegurou a completa e imediata liquidação do fascismo. Fócos fascistas resistem ainda e recebem o apoio dos elementos mais reacionários do capital financeiro inglês e norte-americano, assim como dos governos a êles submetidos. Entre os fócos fascistas mais perigosos à paz estão a Espanha de Franco, Portugal salazarista, o Exército fascista polonês no Norte da Itália, as fôrças alemãs ainda organizadas e armadas na parte da Alemanha ocupada pelos ingleses, as fôrças japonesas conservadas ainda na Asia por inglêses e norte-americanos. A conservação da paz exige a luta intransigente pela imediata liquidação de todos esses restos do fascismo — fócos de agressão e bases iniciais para novas guerras.

O Socialismo saiu vitorioso da guerra contra o nazismo

4 — De outro lado, é certo, no entanto, que o socialismo saiu incontestàvelmente vitorioso da guerra contra o nazismo. Apesar dos terríveis golpes sofridos durante os anos de avanço e retrocesso das hostes nazistas em terras soviéticas, apesar do sacrifício de milhões de vidas, apesar do esforço gigantesco dispendido na guerra de libertação, o certo é que a Nação Soviética, devido ao seu regime socialista, retorna rapidamente ao ritmo anterior do seu desenvolvimento econômico, enfrenta sem receio o problema da desmobilização de seus exércitos e já se prepara para a execução de um novo plano quinquenal de proporções inéditas.

5 — Enquanto isso, no mundo capitalista, a começar justamente pelos grandes paises imperialistas, surgem com a vitória problemas sociais e econômicos cada vez mais graves e complexos, entre os quais o da reconversão industrial e seu correlato da falta de trabalho para milhões de operários. A crise se torna ainda mais ameaçadora porque cessam com o fim da guerra as horas de trabalho extraordinário e só isto significa uma queda de 30% no total pago de salários.

Enquanto os elementos progressistas particularmente os sindicatos operários buscam a saída da crise pela elevação de salários, ampliação do mercado interno e pela ajuda financeira aos povos mais atrazados para que desenvolvam rapidamente suas economias nacionais e se tornem maiores consumidores dos produtos industriais do paises mais avançados em crise de super-produção, os elementos mais reacionários do capital financeiro lutam pela solução oposta, pretendendo descarregar sôbre as grandes massas trabalhadoras todo o peso da crise. Daí as greves que se sucedem, especialmente nos Estados Unidos e no Canadá, e em proporções ainda não tão grandes na própria Grã Bretanha.

O capital financeiro procura uma saída guerreira

6 — Torna-se assim cada dia mais claro que o capital financeiro mais reacionário busca no mundo inteiro uma saída guerreira para a crise econômica que o ameaça. A linguagem de seus estadistas é de um atrevimento crescente e cada vez mais clara. Tanto Churchill, como Hoover ou Vanderberg, tanto Byrnes como Bevin, e seus acólitos no mundo inteiro, por mais que falem em paz o que de fato fazem é preparar as condições para uma nova guerra e, daí a uniformidade com que todos se voltam contra a U.R.S.S. — campeã da luta pela paz, — a uniformidade com que todos defendem Franco e demais governos reacionários e fascistas.

7 — A colaboração das Nações Unidas, especialmente das três grandes, é tão necessária à paz, quanto o foi para a guerra. A carta das Nações Unidas assinada em S. Francisco pelos representantes de 50 nações amantes da paz e da democracia constitui um passo sem dúvida importante na organização da paz. No mesmo espirito realizaram-se as Conferências de Potsdam e Moscou que decidiram a respeito do destino da Alemanha e da paz na Europa. A recente Conferência de Paris, como já sucedeu anteriormente em Lon-

(Continua na 2.ª pág.)

A LIGHT - O GRANDE POLVO IMPERIALISTA - VISTA POR UM ENGENHEIRO BRASILEIRO

Os fabulosos lucros da Light a custa da exploração do nosso povo — Os advogados da Light condenados severamente pelo Engenheiro Raul Ribeiro.

No seu livro "Indústria siderúrgica e exportação de minério de ferro", 3.ª edição, 1939) o engenheiro Raul Ribeiro, recentemente falecido, fêz um estudo objetivo das principais emprêsas imperialistas anglo-americanas no Brasil, entre elas a Light and Power, o qual não perdeu oportunidade, apesar de muita coisa ter-se modificado de então para cá em relação aos serviços da Light, que pioraram consideràvelmente e aumentaram escandalosamente de custo para os cofres da Nação, sugando de maneira cinica, o dinheiro do povo. Não faz muito tempo, a Light obteve um aumento nas suas tarifas, tanto de transporte como de luz, fôrça, gás, e neste momento tenta novo assalto.

Começamos neste número d'A CLASSE a reproduzir o trabalho do engenheiro Raul Ribeiro sôbre a Light, onde é acentuado o papel pernicioso para o nosso povo desempenhado pelos "advogados administrativos", aos quais Raul Ribeiro se refere numerosas vêzes, apontando-os como verdadeiros traidores do povo e principais responsáveis pelas inomináveis "concessões" que aquela odiosa companhia estrangeira arranca ao país, a custa da exploração de milhares de operários que vivem sujeitos a salários de fome e a custa da exploração de grandes massas da nossa população com os seus constantes aumentos de tarifa por serviços cada vez piores.

Note-se que Raul Ribeiro escreveu o seu trabalho há vários anos e não teve a oportunidade de conhecer, nem mesmo de nome, talvez, o mais famigerado de todos os advogados da Light, o sr. Pereira Lira, que é hoje um simbolo dessa "criminosa advocacia administrativa" da Light, a que se refere o batalhador pela nossa siderurgia.

De maneira nenhuma convirá à Light que o Govêrno se aparelhe de fórma a fugir aos tentáculos do monopólio da venda de energia elétrica, monopólio êsse que a referida emprêsa usufrui do modo mais calamitoso para os interesses do Brasil.

Em primeiro lugar, ela verá no meu projeto, a possibilidade do Govêrno deixar de lhe comprar 150 milhões de kws-hora, anualmente, a 100 réis, necessário à Central do Brasil, durante os 10 primeiros anos de trafego do trecho eletrificação, até Barra do Piraí!

Em segundo lugar, a Light sente que o Govêrno, realizando êsse mesmo projeto, poderá deixar de lhe comprar mais de 25 mil contos, por ano, de energia elétrica, ou sejam, 40 milhões de kws-hora, necessários à iluminação da Capital Federal. Isso porque, em face do contrato existente, que vai terminar em 1945, (1) devem reverter ao Govêrno as rêdes de iluminação pública e particular da Societé Anonyme du Gaz.

E' preciso ficar bem claro que a Light está tramando, através os processos excusos e sutis de que sempre lança mão, no sentido de evitar a reversão, — para continuar na posse dos bens e do monopólio que impõe essa reversão, ficaria em sérias dificuldades, por não possuir fonte de energia para abastecer a referida rêde elétrica; isso porque, faz alguns anos, a advocacia administrativa conseguiu a Societé fôsse dispensada de montar usina, ficando autorizada a comprar energia da própria Light, que, apezar de terem sido instaladas com enormes favores do Govêrno, não estão sujeitas à reversão!!!

Em terceiro lugar, percebe a Light que uma usina hidro-elétrica, nas bases da que proponho, que poderá fornecer a kw-hora no máximo, a 100 réis a particulares, concorrerá com ela em preços, na própria zona do monopólio, obrigando-a a baixar seus preços, a um nivel que não lhe convém, apesar de ainda altamente remuneradores.

Companhia estrangeira, tendo os seus portadores de ações "aguadas" fóra do país, a Light é ávida de lucros, cada vez maiores, com que possa manter o seu custoso corpo administrativo e a faustuosa advocacia, que sempre lhe assegurou vantagens e direitos contrários ao interesse público!!!

Para melhor se compreender a maneira pela qual essa emprêsa depaupera a nossa economia, é preciso fixar que, sob a designação genérica de Light, como em geral a conhecemos, o que existe de fato no Brasil, é uma verdadeira rêde, um sistema tentacular de companhias manobradas sob a forma de "holding companies", como são chamados ou classificados os tentáculos do polvo, obedecem a um comando único e são controladas pela "The Brasilian Traction Light and Power Company Ltd.". As outras, subordinadas a esta, são:

The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Co. Ltd.
The Brasilian Telephone Co.
Societé Anonyme du Gas de Rio de Janeiro.
The S. Paulo Light and Power Co. Ltd.
Brasilian Hydro Eletric Co.
The S. Paulo Gas Co. Ltd.
The City Santos Improvements Co. Ltd.

Além dessas, há ainda as antigas companhias carris do Rio de Janeiro, que, preliminarmente, são controladas pela The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Co. Ltd. — bem como as várias emprêsas de luz, energia

(Continua na 2.ª pág.)

"Asseguraremos a posição dirigente do proletariado na luta pela solução dos problemas nacionais" - afirma Prestes

A III Conferência nacional do Partido através da palavra de membros da Comissão Executiva do P.C.B. - Um balanço realístico das forças do Partido em tôdo o país

Todo o Partido mobiliza-se neste momento para a sua Terceira Conferência Nacional, que terá inicio a 5 de julho próximo. Todos os organismos do Partido, tôdas as células, os Comitês, cada militante comunista deve viver intensamente esta fase preparatória da Conferência, que não será um conclave comum, porém um grande acontecimento na vida do nosso querido Partido num momento decisivo para a democracia no Brasil.

Nessa III Conferência, o Partido fará, pela primeira vez na legalidade, um balanço nacional de suas fôrças, podendo constatar seus lados fracos e tratar de fortalecê-los, a fim de que o Partido seja cada vez mais um organismo nacional, um só bloco, uma unidade e não diferentes unidades nas diversas regiões do país. Esse caráter nacional, que a Conferência concorrerá para imprimir profundamente no Partido, será um dos fatôres mais decisivos para essa ação uniforme em todo o país.

Para que os organismos do Partido tenham uma visão antecipada do que será a Conferência, publicamos a seguir palavras de membros da Comissão Executiva que se encontram no Rio.

FALA O CAMARADA PRESTES

Sôbre a III Conferência Nacional do P. C. B., assim se expressou o Secretário Geral, camarada Luis Carlos Prestes:

— A próxima Conferência Nacional do Partido será um dos acontecimentos de maior importância na vida política nacional, fatôr decisivo na luta pela consolidação da democracia no país. Nela faremos um balanço realistico de nossas fôrças em todo o país, e, através da critica e auto-critica das nossas atividades durante êste ano de legalidade, asseguraremos a posição dirigente do proletariado na luta pela solução dos sérios problemas nacionais desta hora.

— Através da Conferência Nacional — prossegue o camarada Prestes — todo o Partido participará ativamente na elaboração de sua linha politica, e os delegados estaduais melhor poderão sentir a fôrça realmente nacional do nosso Partido, o que, sem dúvida, muito lhes ajudará a dirigir com eficiência a atividade do Partido em suas respectivas circunscrições.

O camarada Prestes assim conclui sua opinião sôbre a Conferência:

— A Conferência Nacional não deixará de assinalar a importância do trabalho de massas, especialmente do trabalho sindical, na hora que atravessamos, a fim de levarmos a bom têrmo nossa luta contra os restos do fascismo e pela consolidação da democracia.

DO CAMARADA ARRUDA

O camarada Arruda, Secretário Nacional de Organização nos dita a sua opinião sôbre o próximo grande conclave:

— A Conferência Nacional do nosso Partido se realiza sob o signo de luta cada vez mais firme e poderosa pela paz, pela consolidação da democracia e contra o imperialismo. E' claro que uma posição mais firme nesta luta e a total conquista de nossos objetivos dependem fundamentalmente da ampliação e fortalecimento do nosso Partido na nossa marcha para um grande e poderoso Partido Comunista de massas. Sem êste Partido, vanguarda organizada e esclarecida da classe operária, será impossível pensar na vitória do nosso povo contra os seus inimigos internos e externos e na vitória dos nossos objetivos da União Nacional.

O camarada Arruda se refere a seguir ao trabalho especificamente orgânico do Partido, dizendo:

— Os nossos êxitos na construção do Partido, durante êste ano de legalidade, foram enormes, mas ainda nos ressentimos de grandes e profundas debilidades orgânicas. Na Conferência Nacional daremos um balanço auto-critico de todo o trabalho orgânico do Partido, analisando as causas de suas vitórias e de suas deficiências.

O camarada Arruda esclarece a sua formulação com exemplos:

— O Partido cresceu muito em quantidade, mas está longe de possuir os quadros capazes de dirigir com maior eficiência êste grande Partido. Esta é uma das deficiências que debateremos na próxima Conferência nacional. Outra é o fato de existir no Partido uma predominância acentuada de células de emprêsas, enquanto o trabalho nas emprêsas fundamentais e o trabalho sindical ainda são débeis. Estudaremos também a importância da descentralização cada vez maior do trabalho do Partido e dos pequenos organismos, porque o Partido vem crescendo nos campos, e acentuadamente em São Paulo e mais ou menos na Bahia, em Pernambuco e Ceará, e não em outros Estados.

— Todos êsses ensinamentos — conclui o camarada Arruda — indicarão o justo caminho a seguir pelo Partido, para se transformar no Partido de que a democracia necessita em nossa Pátria para a sua ampliação e consolidação.

DO CAMARADA JORGE HERLEIN

Do Secretário Sindical do Partido, camarada Jorge Herlein, são as seguintes palavras sôbre a III Conferência:

— A Conferência Nacional marca mais um grande acontecimento na vida do nosso Partido. Sua principal importância está em que faremos um balanço de tôdas as atividades do Partido, e vamos verificar até onde levamos à prática as resoluções do Pleno de Janeiro dêste ano, particularmente aquela que determinava que o centro de gravidade de tôda a vida do Partido fôsse levada para as células, e de quanto fomos capazes de nos ligar às massas, em particular à massa trabalhadora, fortalecer suas organizações de base, orientando e dirigindo as suas lutas pelas reivindicações imediatas e na defesa da democracia e dos direitos elementares de cidadão.

DO CAMARADA PEDRO POMAR

— A Conferência Nacional impulsionará o movimento de União nacional, que levará a nossa Pátria à democracia, ao progresso e à independência, afirmou o camarada Pomar, acrescentando:

— A cristalização das fôrças políticas no campo da democracia e no campo da reação, dependerá do grau de desenvolvimento e da unidade da classe operária, para o que a Conferência vai concorrer, fortalecendo o nosso Partido. Além disso, a importância dessa Conferência reside no fato de que ela terá poderes para substituir e renovar o Comitê Nacional, sendo portanto uma oportunidade para trazer para a direção do Partido elementos combativos que a classe operária está revelando neste momento, principalmente no Rio, em São Paulo e Pernambuco.

DO CAMARADA JOÃO AMAZONAS

Eis a opinião do camarada João Amazonas, membro da Comissão de Organização do Partido:

— A III Conferência Nacional do Partido é uma grande demonstração de democracia interna no Partido e um ato de grande significação na história nacional. Pela primeira vez, delegados de todos os Estados e Territórios do Brasil virão a um conclave dessa natureza para participar da elaboração da linha politica e orgânica do Partido. E' a primeira vez também, no Brasil, que homens ligados realmente ao povo podem transmitir as sen-

(Continua na 2.ª pág.)

— POLÍTICA NACIONAL —

REFORÇAMENTO DA UNIDADE SINDICAL

OS PRÓPRIOS atos da reação contra a classe operária, visando impedir a sua unidade através de seus organismos de classe, são a melhor prova da importância dessa unidade, urgentemente reclamada pelo proletariado. Não tem sido poucas as vitórias conquistadas pelos trabalhadores, sobretudo nestes últimos meses, graças à sua luta pela unidade sindical, através de sua ação decisiva na marcha dos acontecimentos em nosso país.

Por que luta a classe operária pela sua unidade em poderosos organismos sindicais? Justamente porque, pela própria experiência, reconhece que sem essa luta nada conquista, tudo lhe é negado, desde o direito de reivindicar melhores salários até a conquista das mais elementares liberdades.

Por que luta a reação contra a unidade sindical e fecha sindicatos operários, impede o livre funcionamento das organizações operárias, intervem nos sindicatos onde os elementos reacionários, os provocadores, os policiais e integralistas são irremediavelmente derrotados? Não é por outro motivo senão visando esmagamento da unidade sindical, que é a base da União Nacional, sôbre a qual se alicerça a democracia e em cujo clima a reação não consegue sobreviver.

No entanto, esquecem os reacionários que não é mais possivel manter métodos fascistas contra a livre organização da classe operária, depois do esmagamento militar do nazismo. Daí o fracasso de suas ações contra a unidade do proletariado, mesmo quando essa ações são acompanhadas de violências e torturas, como na recente greve da Light. Daí seus recuos, suas contra-marchas com justificativas amarelas, como no caso do fechamento do Sindicato dos Estivadores de Santos, agora reaberto graças à posição firme e à bravura dos trabalhadores de Santos. Daí também a mudança dos interventores do Sindicato dos Bancários do Rio, uma vez que os interventores afastados não puderam servir bastante às manobras da reação.

As violências da fracção reacionária do govêrno contra o proletariado, visando principalmente seus organismos de classe, demonstra cada vez mais a importância destes. A reação, por atos inequívocos (prorrogação dos mandatos das diretorias ministerialistas, limitação ao direito de greve, fechamento do MUT, proibição de estruturação à União dos Sindicatos do Distrito Federal, intervenção e fechamento de Sindicatos, etc.) revela o quanto teme a unidade sindical, a livre organização dos trabalhadores em sindicatos, o livre funcionamento destes sem o velho contrôle policial herdado do Estado Novo.

Que deve fazer então os comunistas, que devem fazer todos os trabalhadores, para que a reação recue e seja finalmente esmagada? Devem insistentemente lutar pela liberdade sindical, devem prestigiar e dar vida mais intensa a todos os Sindicatos e dentro dêles tratarem das suas reivindicações imediatas, como os aumentos de salários, o direito de greve, o direito de associação livre, fortalecendo a sua unidade em cada Sindicato, visando a ampliação dessa unidade até a CGTB, isto é, a unidade de classe operária em âmbito nacional, numa Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil.

Desta forma, a classe operária estará lutando decisivamente pela democracia, contra a reação que neste momento investe furiosamente sôbre o proletariado. Mas que essa luta seja enérgica, em todos os setôres, sem ceder mais um passo aos avanços da reação, a fim de que esta se detenha e seja aniquilada, juntamente com os restos do fascismo e as fôrças imperialistas que a sustentam. Nenhum exemplo mais convincente da fôrça da unidade proletária do que a recente vitória da classe operária norte-americana, quando um governante reacionário como Truman é forçado a vetar a lei contra as greves, por êle mesmo proposta ao Parlamento e aprovada tanto pela Câmara como pelo Senado, para ser em seguida destruida pelo próprio criador do odioso projeto.

Os acontecimentos revelam a importância para a unidade sindical do reforçamento dos sindicatos, cujas atividades devem ser intensificadas pelos elementos mais representativos da classe operária, em particular pelos operários comunistas, que carregam sôbre seus ômbros a responsabilidade da confiança de milhares de trabalhadores

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável:
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio B. .nco, n. 257 - 17.° and. Sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual, Cr$ 30,00 — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrazado: — Cr$ 1,00

POLITICA INTERNACIONAL

INVESTIDAS IMPERIALISTAS NA AMERICA LATINA

O MONOPÓLIO da bomba atômica pelos Estados Unidos não modificou o conceito de "segurança" para os imperialistas norte-americanos. Êsse conceito continúa a ser o da manutenção de bases militares, já não apenas no continente americano e adjacências, mas de um extremo a outro do globo. E, mais ainda, compreende, no após-guerra, um reforçamento das posições econômicas mantidas pelo capital monopolista norte-americano nos paise da América Latina, como está ocorrendo hoje no Brasil.

Os imperialistas orientaram sempre sua politica no sentido do isolamento dos paises por êles dominados, sem permitirem que êsses paises, mesmo quando semi-independentes, mantivessem relações amistosas com qualquer outra potência. E' o caso das relações dos paises da América Latina com a União Soviética, que não eram estabelecidas muito menos por não o desejarem os paises latino-americanos do que os imperialistas de Wall Street. E' o caso, bem recente, das negociações entre a URSS e o Iran, que os imperialistas não queriam admitir de maneira alguma se realizassem diretamente.

No entanto, a união dos povos para a guerra desmoralizou e pôs por terra a velha politica do monopólio de relações entre potências imperialistas e povos economicamente fracos. Êstes compreenderam que, se as boas relações estabelecidas durante a guerra para o esmagamento do nazi-fascismo produziram as grandes vitórias das Nações Unidas, o estreitamento dessas relações no periodo de paz, e principalmente no após guerra, durante o periodo de reconstrução, se torna imprescindivel. Vimos então com que rapidez os paises latino-americanos entabolaram relações com a União Soviética, apesar da campanha em contrário pelos remanescentes do fascismo.

Que essas relações não são bem vistas pela reação, e sobretudo pelas fôrças imperialistas norte-americanas, os próprios fatos estão comprovando diàriamente. Fracassada embora a campanha do Departamento de Estado contra Perón, continuam as criticas, algumas visivelmente inspiradas pelo Departamento de Estado, contra o govêrno argentino, procurando isolá-lo das demais Nações do continente. Não é com outro objetivo que as agências telegráficas espalham as mais absurdas opiniões sôbre as relações entre URSS e Argentina, fazendo conjecturas igualmente absurdas, visando enfraquecer essas relações. Não é com outro objetivo também que o próprio Truman designa imediatamente uma comissão, integrada por conhecidos reacionários e agentes imperialistas, como o secretário de Estado Byrnes, "a fim de estudar a questão argentina e os problemas relacionados com o recente relatório da comissão anglo-norte-americana". Não é com outro objetivo que, sem perda de tempo, o caixeiro viajante do imperialismo norte-americano, Hoover, visita a Argentina e o Brasil, sob o pretexto de adquirir gêneros para a Europa faminta, quando na realidade trata apenas de fortalecer as bases do imperialismo em nossos paises. E se pudesse haver qualquer dúvida sôbre isto, a visita [illegible] imperialista, êste da Inglaterra, viria confirmar a certeza de que neste momento os imperialistas norte-americanos e inglêses procuram impedir que os povos latino-americanos se libertem econômicamente, disputando entre si os mercados e as fontes de matérias primas, a bases econômicas e militares para a guerra que preparam.

Cabe portanto aos povos latino-americanos lutarem firmemente contra as novas arremetidas do imperialismo, principalmente fortalecendo suas relações com uma grande potência anti-imperialista, a União Soviética, como acaba de fazer a Argentina. Esta luta deve ser dirigida pelos povos semi-coloniais, sem quaisquer ilusões de que outras fôrças vão impedir que o imperialismo continue investindo contra os povos econômicamente fracos, como querem fazer crer os trabalhistas inglêses do tipo de Harold Laski, que se queixa amargamente das falações de Mr. Churchill, a voz mais autorizada do imperialismo britânico, certamente porque incomoda a Laski a identidade indisfarçável entre os discursos do antigo primeiro ministro "tory" e as ações politicas do govêrno trabalhista inglês.

Asseguraremos a posição ...

(Continuação da 1.ª pág.)

timentos e aspirações das grandes massas trabalhadoras, as experiências e as lutas do povo, e assimilar nos debates a orientação revolucionária que o Partido deve seguir dentro dêste periodo pacifico, que se iniciou com a derrota militar do nazi-fascismo.

As teses já distribuidas e que servirão de base à discussão dos plenos ampliados estaduais, ajudem de maneira prática a todos os membros do Partido a compreenderem a marcha dos acontecimentos politicos e interpretá-los, ligando a situação de seus respectivos Estados ou cidades e locais de trabalho.

Todo o Partido — finalisa o camarada Amazonas — de alto a baixo, deve dedicar atenção às teses e aos problemas da Conferência, vivê-la, a fim de que suas resoluções encontrem já o terreno preparado para uma rápida e eficiente aplicação no seio do proletariado e do povo

DO CAMARADA AGOSTINHO

Sôbre a próxima Conferência, disse-nos o camarada Agostinho Dias de Oliveira, membro da Comissão de Organização e deputado federal:

— E' a primeira conferência nacional do Partido na legalidade e da qual sairão as normas para o IV Congresso. O proletariado e o povo muito esperam dessa Conferência é também a homologação dos plenos do Partido em agôsto de 1945 e janeiro de 1946. E' um marco histórico, em virtude de se realizar a Conferência Nacional num momento em que, em todo o mundo, os Partidos Comunistas dão um grande passo para um periodo de paz e fortalecimento da democracia. As nossas vitórias em dezembro de 45 prenunciam novas vitórias nas eleições estaduais que se aproximam. Essa onda de reação desencadeada contra o Partido é uma tentativa dos reacionários para desviar as massas do nosso Partido, quando justamente o Partido tem maior influência junto às grandes massas do nosso povo, devido à atuação consequente da fração parlamentar comunista na Assembléia Constituinte. No entanto, a reação não consegue amortecer a vontade de luta das massas. Cada vez mais se fortalece a vontade do povo de lutar pela democracia. Da próxima Conferência, esperamos sair com o nosso Partido fortalecido com as experiências trocadas de Norte a Sul, e com as resoluções que levarão os delegados para os seus Estados, resoluções capazes de fortalecer mais ainda a sua situação.

Lindolfo Hill assim se externou sôbre a Conferência:

"A realização da Conferência Nacional do P.C.B., neste momento, traduz a certeza da vitória operária na sua luta pela manutenção da Paz e a consolidação da democracia em nossa terra e em todo o mundo.

"Para nós comunistas, a realização dessa Conferência significa mais um passo à frente, na luta pela liquidação dos restos do fascismo que ainda causam tanto mal ao nosso povo".

A Terceira Conferência Nacional do P.C.B.

(Continuação da 1.ª pág.)

dres, revelou, no entanto, o quanto é ainda precaria a colaboração dos três grandes em beneficio da manutenção da paz. Byrnes e Bavin são cada vez mais os porta-vozes, não de seus povos, mas dos elementos mais reacionários do imperialismo, e tudo fazem para romper a unidade mundial, criar blocos sob a influência de um ou outro imperialismo, aumentar a exploração dos povos coloniais, impedir a marcha para o progresso e a democracia dos povos europeus livres do fascismo e reforçar a posição dos tiranos fascistas como Franco, Salazar, etc.

8 — Mas a correlação de fôrças sociais no mundo inteiro é ainda tão favorável à democracia que tôda a agressividade imperialista esbarra impotente diante da fôrça dos povos que lutam pela paz e pelo progresso. E' assim que as provocações sôbre o caso do Iran foram rapidamente desmascaradas e ao Conselho de Segurança das Nações Unidas já não será facil continuar a proteger a Franco. As provocações imperialistas da Conferência de Paris foram suficientemente desmascaradas pela palavra de Molotov (ver "Tribuna Popular", 30-5-46) de maneira tão vigorosa que Bevin já se sentiu na obrigação de defender o "espirito" das decisões de Potsdam contra a "letra" a que se agarram, em sua opinião, os representantes soviéticos ao declararem que os grandes "trusts" e monopolios alemães e suas fábricas de armamento não foram desmanteladas até agora por ingleses e americanos, e que na zona de ocupação britânica ainda existem fôrças nazistas armadas e organizadas, tudo contra a letra e o espirito das decisões de Potsdam.

Politica de blocos

9 — O capital financeiro mais reacionário inglês e americano persiste, no entanto, em suas manobras contra a paz e a democracia. O bloco ocidental, na Europa, e o bloco pan-americano visam romper a unidade mundial da paz e são dirigidos principalmente contra a ONU e seu maior sustentáculo a União Soviética. Através da formação de tais blocos o que pretendem os imperialistas é delimitar suas zonas de influência, estabelecer bases militares, subjugar por completo povos inteiros e aumentar a exploração que já sofrem as colônias e semi-colônias.

10 — Nessa luta, acentuam-se, no entanto, as próprias contradições entre os diversos bandos imperialistas, especialmente no Continente Americano onde ainda são grandes os interesses do imperialismo britânico e cada vez mais evidentes as tendências hegemônicas e monopolisticas do imperialismo ianquê.

A luta inter-imperialista na América Latina. O Pacto do Hemisfério

Esse choque inter-imperialista tem seu fóco principal em nosso Continente justamente na Argentina, o que explica em parte a agressividade da politica de Braden e do Departamento de Estado frente ao govêrno argentino de Farrel-Peron. Êste, por sua vez, acaba de estabelecer relações com a U.R.S.S. e, assim, se reforça para poder continuar resistindo à pressão do imperialismo ianque e, no caso de assegurar a marcha para a democracia no pais, para conseguir algum avanço na emancipação do povo argentino.

11 — O proposto pacto hemisférico é, sem dúvida, a grande ameaça do imperialismo ianque que pesa no momento sôbre todos os povos do Continente. A pretexto de defesa Continental o que se pretende é submeter por completo nossos povos à exploração do capital financeiro mais reacionário, é colocar nossas fôrças armadas sob o comando total e total controle dos generais e oficiais norte-americanos, é conseguir pretextos e formas diplomáticas que justifiquem a ocupação militar de nosso solo por fôrças armadas do imperialismo e a cessão de bases militares permanentes em todo o Continente.

A luta pela paz

12 — Com tais objetivos de guerra, de opressão e exploração crescente dos paises economicamente mais atrazados, é que o imperialismo apoia e estimula por tôda a parte aos elementos mais reacionários das classes dominantes, ajudando-os na luta contra a democracia e orientando-os, senão dirigindo-os, nas perseguições e nas medidas policiais tomadas contra os democratas, contra as organizações operárias e, especialmente, contra os Partidos Comunistas de todo o Continente. A guerra, agora mais do que nunca, exige, para ser deflagrada, a previa liquidação da democracia e é, sem dúvida, nesse sentido que se orienta cada vez mais claramente o capital financeiro colonizador — centro dirigente e principal motor dos grupos fascistas que lutam contra a consolidação da democracia em todos os paises latino-americanos.

13 — E é por isso que no mundo inteiro os povos coloniais e semi-coloniais em luta pelo progresso e pela emancipação politica e econômica de suas pátrias, são nos dias de hoje os mais enérgicos e concientes lutadores pela paz, pela colaboração das Nações Unidas, contra as guerras imperialistas e de conquista, defensores intransigentes da democracia e da União Soviética em que sabem ver o futuro por todos desejado de um mundo livre da miséria, da opressão imperialista.

14 — No mundo inteiro a correlação de fôrças ainda é favorável à democracia. A paz, portanto, é ainda possivel se todos os povos souberem por ela lutar sem desfalecimento, defendendo com energia e denodo as conquistas democráticas contra os arrancos desesperados dos restos fascistas ainda sobreviventes no mundo.

(Cont. no próximo número)

A LIGHT - O GRANDE POLVO IMPERIALISTA...

(Continuação da 1.ª pág.)

e telefônicas do Interior, igualmente controladas pela Brasilian Telefone Co. Lt.

E' êsse o polvo, cujos principais tentáculos, aí enumerados, vão crescendo sempre, ante os nossos olhos desavisados e com a ajuda criminosa ou inconsciente da advocacia administrativa, a troco às vêzes de miseráveis e vergonhosas propinas, — e que, quanto mais se avolumarem e fortalecerem, mais dificil se tornará ao Brasil destrui-los, como exigem o nosso direito de sermos uma pátria livre, e principalmente, a nossa legitima aspiração de engrandecimento, pelada pelas formidáveis bombas de sucção da nossa ainda frágil economia, bombas essas assentadas no nosso pais, para um dreno de riqueza, que deveria ser provisório, como em toda parte do mundo, mas que aqui se tem fixado de modo definitivo!

Esse vasto sistema tentacular, representado pela BRASILIAN TRACTION LIGHT and POWER, abrange justamente a zona mais ativa e mais prospera do Brasil, constituida por parte dos territórios dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e todo o Distrito Federal.

Em 30 anos, essa organização arrecadou uma receita bruta, superior a UM BILHÃO DE DÓLARES, que, pela média do câmbio nesse periodo, soma cerca de DEZ MILHÕES DE CONTOS DE RÉIS! (2)

Dessa renda bruta, despendeu ela cêrca de 150 milhões de dólares, no custeio de serviços, e de 30 a 40 milhões, na liquidação parcial de empréstimos, que pouco excederam de 70 milhões de dólares.

A diferença não foi paga, porque não convinha à Libht essa liquidação, TANTO ASSIM que a respectiva importância consta na Caixa da Companhia, como se vê dos seus próprios relatórios, mais ou menos secretos, porque são distribuidos APENAS aos interessados, seus intimos!

E não convinha a liquidação, porque a operação é a juro de 5%, e a Light tem aqui aplicações muito superiores.

O contrário disso, só se fêz no Brasil: Para não deixar de citar um fato, ao menos, lembremo-nos do Estado de Minas, que, em tempos, tendo um empréstimo externo a juros muitos baixos, liquidou-o com antecipação, por ter conseguido reunir o numerário necessário, muito antes do vencimento!

Bons tempos — [illegible] porém como vemos, de má orientação; — tanto assim, que, logo depois, teve que arranjar dinheiro a juro muito maior, para as necessidades crescentes do Estado, em pleno desenvolvimento e progresso!

Ainda desse bilhão de dólares, de receita, sairam duas parcelas espantosas:

100 milhões de dólares, com que a Light executou as obras das grandes Usinas hidroelétricas, a da Ilha dos Pombos, a do Cubatão, e outras, em S. Paulo — obras essas que, como se vê, feitas com dinheiro da própria receita ordinária, com grandes favores e isenções, entretanto (pasmem-se), não reverteram para o dominio público ou para a Nação; e mais de

160 milhões de dólares, que já constituiam seu fundo de reserva, em 1934.

Tudo isso consta de relatórios, mais ou menos secretos, da Brasilian Traction Light and Power Co. Ltd.

Chega-se, assim, ao seguinte surpreendente resultado:

Desse bilhão de dólares, arrecadado como receita bruta, cêrca de 500 milhões foram empregados pela fórma acima exposta, — sendo os outros 500 milhões drenados para o estrangeiro, para pagamento de dividendos de um capital INICIAL INSIGNIFICANTE, E JA MUITAS VÊZES AMORTISADO, e do capital AGUADO, hoje representado pela cifra fantástica de mais de 400 milhões de dólares, que é atualmente apresentado pela Brasilian Traction, o qual vai sempre crescendo (aguado), na proporção das receitas, — afim de que os juros não figurem acima de 4%, para enganar os palpalvos e dificultar, sinão, impedir, uma eficiente [illegible] do bom senso e do patriotismo dos brasileiros, em defesa do seu patrimônio e do seu direito de progredir.

Tudo isso quer dizer que as propriedades dessas companhias, sob o controle da Brasilian Traction, no valor de cêrca de 200 milhões de dólares, foram construidas com a receita ordinária, e, portanto, com a riqueza e com o trabalho de Brasileiros.

Entretanto, a famigerada e criminosa advocacia administrativa, habilmente manobrada pela espertesa internacional, vem conseguindo, manhosa, sobrepeticia e miseravelmente, por meios diretos e indiretos, a dispensa de reversão de patrimônios muitas vêzes amortisados, tornando-se propriedade perpétua desse grupo de afortunados intermediários — especuladores estrangeiros — com sacrificio do povo e da Nação.

O P.C.B. felicita o presidente Morinigo

Em face dos últimos acontecimentos verificados no Paraguái, onde um grupo de fascistas levantou-se em armas contra o govêrno, sendo o golpe imediatamente abafado, o Senador Luiz Carlos Prestes, Secret. Ger. do Partido Comunista do Brasil, dirigiu ao General Higino Morinigo o telegrama abaixo:

"General Higino Morinigo — Assunção — Paraguái.

O Partido Comunista do Brasil envia a V. Excia. e por seu intermédio ao heróico e democrático povo do Paraguái, felicitações as mais calorosas pela derrota do grupo de elementos fascistas que pretendiam barrar o processo de democratização para nele instalar nova ditadura militar e terrorista. Os povos da América esperam agora de V. Excia. medidas mais energicas no sentido da liquidação dos restos fascistas e particularmente a imediata concessão de anistia para todos os presos politicos, de maneira a fazer desaparecer o quanto antes de nosso continente as últimas prisões politicas ainda existentes e assegurar a democracia no Paraguái e em tôda a América. Saudações respeitosas (a) Senador Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral".

O proletariado norte-americano solidário com os seus irmãos do Brasil

O COMITÊ de Assuntos Latino Americanos da CIO, representando mais de 6 milhões de trabalhadores organizados nos Estados Unidos, fêz hoje um apêlo ao govêrno do Brasil, para que cesse imediatamente suas atividades anti-trabalhistas e conceda aos sindicatos os direitos essenciais de organização e filiação de acôrdo com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil.

O Comitê da CIO salientou que os recentes atos do govêrno Brasileiro foram claramente calculados e destinados a destruir o movimento trabalhista nêsse país e que até mesmo uma revista conservadora como o "Times Magazine" declarava esta semana que, em vez de apelar para medidas anti-trabalhistas "duras e militaristas", o govêrno do Brasil devia tratar de fazer alguma coisa para deter a "crescente inflação" no país.

Seja Você um agente de A CLASSE OPERÁRIA

Companheiros, Amigos da "Classe":

Vamos nos mobilizar para a conquista de 1.000 assinatura durante o corrente mês.

Contamos com a compreensão de todos os leitores d'A Classe, que devem cooperar nos trabalhos de consolidação e engrandecimento da imprensa do P.C.B.

Cada militante, cada amigo da Classe deve ter a iniciativa na campanha de angariar assinaturas para o seu jornal. Por exemplo:

1) Cada agente deve tomar a si a tarefa de, nos locais de trabalho, entre os amigos, vizinhos e conhecidos oferecer assinaturas da "Classe".
2) Em festas, festivais, conferências, sabatinas, bailes, organizados por células, haver sempre uma mesa na entrada com um cartaz indicando que alí se faz assinatura da "Classe".
3) Emulação entre os militantes, células e comitês, premiando aos que maior número de assinaturas conseguirem.
4) Utilizar os "coupons" de assinaturas publicados semanalmente n'A Classe, que serão enviados à redação com a importância correspondente.

Ilmo. Snr.

Gerente d'A CLASSE OPERÁRIA
Av. Rio Branco, 257 — 17.° and. sala 1711 — Rio de Janeiro.

Junto remeto a importância de Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros), correspondente à uma assinatura anual d'A CLASSE OPERÁRIA.

Nome ....

Endereço ....

Cidade .... Estado ....

18 DE JUNHO

Aniversário da morte de Máximo Gorki

Maximo Gorki nasceu a 28 de março de 1868, em Nijni-Novgorod. Sua infância e sua juventude êle próprio as descreveu nos dois livros admiráveis: **Minha Infância e Em Companhia de Outros**, conhecido mundialmente. Gorki descreve neles, com fidelidade, o horror dos seus anos de juventude. Aos 4 anos perdeu o pai, que morreu de cólera, e aos 10 a mãe.

Entrou para a escola primária aos 8 anos, "mas não pôde terminar o curso devido a sua pobreza". Só mais tarde pôde êle estudar, por si mesmo, vencendo enormes dificuldades.

Para não morrer de fome, teve de trabalhar desde muito cêdo nos mais diversos oficios. Mas a paixão da leitura o dominava. Levado por ela, conseguiu transportar-se para a cidade universitária de Kazan, na esperança de poder mais fàcilmente satisfazer a sêde de saber que o devorava. Mas era obrigado a empregar-se em penosos trabalhos, sem possibilidade de seguir os cursos da Universidade. Em Kazan, Gorki aproximou-se da juventude revolucionária das escolas.

Conheceu assim o revolucionário narodnik (populista) Mikhail Romas, que levou Gorki a trabalhar com êle em Krasnovidovo, aldeia situada às margens do Volga, onde estabelecera uma espécie de venda para, por êsse meio, fazer a propaganda revolucionária entre os camponeses. Mas os fazendeiros (kulaks) puzeram fogo no negócio de Romas, e Gorki escapou de perecer nas chamas.

GORKI E STALIN

A vida da aldeia impressionou profundamente a Gorki. Seguindo para o mar Caspio, trabalhou numa cooperativa de pescadores. Daí, mais tarde, fêz a pé a viagem pelas estepes do Caucaso do Norte, atravessou tôda a região do Volga e voltou a Kazan, em 1888. Algum tempo depois regressou a Nijni-Novgorod, onde fêz relações com deportados políticos e foi fichado pela primeira vez como "suspeito". Aí travou conhecimento, também pela primeira vez, com a prisões tzaritas. E a partir de então até à revolução de 1917, as fichas de Gorki formavam um grosso dossier nos arquivos policiais.

Foi ainda em Nijni-Novgorod que conheceu o famoso escritor russo Korolenko.

Em 1891, partiu de novo. Atravessou todo o Donietz, a Ukrania e a Bessarábia, chegando ao Danubio e à costa do mar Negro, trabalhando como jornaleiro nas fazendas por onde passava. De Odessa, onde trabalhou como portuário, seguiu para a Criméia e o Kuban, penetrou na Georgia, chegando a Tiflis em fins de 1891, e aí trabalhou nas oficinas da estrada de ferro.

Gorki participou ativamente da revolução de 1905. Fundou em São Petersburgo o jornal diário **Novaia Jizn** (A Vida Nova), cuja redação seria logo depois confiada a Lenin. Esteve preso em São Petersburgo e em Riga, mas em janeiro de 1906 partiu para o estrangeiro, encarregado pelo Partido de obter fundos para a luta revolucionária.

Durante esta viagem é que que escreveu o celebre romance **A Mãe**, que tão importante papel desempenharia nas lutas operárias dos anos seguintes.

Assistiu ao 5.º Congresso do Partido Operário Social democrata Russo, reunido em Londres, em 1907. Aí encontrou Lenin, com quem fêz amizade que durou tôda a vida. Colaborou assiduamente na revista bolchevista — **Educação**, e fundou uma revista mensal — **Crônica**.

A guerra imperialista de 1914 produziu-lhe profunda indignação. Depois da revolução soviética, Gorki participou ativamente da redação da revista **"A Literatura Internacional"**, e trabalhou entre os escritores e os cientistas. Mantendo estreito contacto com Lenin, ajudou com tôdas as suas fôrças a literatura soviética e os jovens escritores. Publicou uma série de excelentes artigos na revista **Internacional Comunista**, entre os quais um inesquecivel perfil de Lenin.

De ano para ano cresce na União Soviética, a procura dos livros de Gorki. Na URSS, as obras de Gorki foram editadas em 66 idiomas, com uma tiragem de mais de 42 milhões de exemplares. Na Russia de antes da Revolução, as suas obras apareceram somente em 8 idiomas, com 1 milhão e oitenta e três mil exemplares. Na União Soviética, os livros de Gorki são lidos em idioma vernáculo por todos os povos. Segundo cifras fornecidas pela Câmara do Livro da União Soviética, em 28 anos, das suas obras foram tirados, em russo, 36 milhões e setecentos mil exemplares. Em idiomas dos povos da URSS se tiraram mais de 5 milhões de exemplares. Apareceram também, em idiomas de nacionalidades que, antes da Revolução de Outubro, não possuiam alfabeto. Algumas obras alcançaram tiragens de milhões de exemplares. O romance "A Mãe" apareceu em 106 edições, com um milhão e 747 mil exemplares. "Minha Infância", 77 vêzes, com cerca de 2 milhões de exemplares. "Entre os Homens", 55 vêzes, e "Minhas Universidades" 63. Durante a guerra, as editoras soviéticas publicaram centenas de milhares de exemplares das obras de Gorki.

De GEORGE DIMITROFF sôbre MÁXIMO GORKI

A morte do maior escritor proletário, Máximo Gorki, é uma pesada e irreparável perda para os trabalhadores do mundo inteiro, para a humanidade inteira.

O proletariado internacional, todos os oprimidos e explorados perderam o seu amigo fiel, o inspirador, o criador do verbo genial na luta contra a exploração do homem pelo homem, contra o obscurantismo da reação e do fascismo, pelo pão, pela liberdade e pela paz do socialismo. E o perderam no momento em que mais necessitavam do seu poder criador de artista, dos seus golpes potentes contra o inimigo de classe.

O grande nome de Gorki, a sua luminosa lembrança permanecerão profundamente e para sempre gravados no coração dos trabalhadores de todos os países, e os inspirarão nas lutas futuras até à vitória definitiva do socialismo no mundo inteiro. Os trabalhadores utilizarão, nessas lutas, com um sentimento de profundo reconhecimento, o prodigioso tesouro literário que o grande homem lhes deixa como a melhor e mais preciosa herança.

Estudantes goianos solidários com os estudantes cariocas

Contra a chacina do Largo da Carioca

Tão logo foram veiculadas as tristes noticias relativas ao ato vandalico da policia de Pereira Lira contra o povo carioca e tão logo foi conhecida a atitude dos estudantes da Capital Federal, os alunos dos diversos estabelecimentos de ensino de Goiania endereçaram o seguinte telegrama ao Presidente da U.N.E.:

"Ernesto Bagdocimo, Presidente da União Nacional dos Estudantes — Praia Flamengo — Rio. — Estudantes Faculdade Direito Goiaz vg Colégio Estadual e outros estabelecimentos inteiramente solidários colegas cariocas digna atitude protesto contra chacina policial povo carioca e contra permanência assassino Lira Chefia policia.

Saudações democráticas

Alberto Xavier de Almeida, Livio Queiroz Barreto, Olinto Pinheiro de Abreu, Cairo Campos, Antonio Caldas Junior, Carlos Alencar Filho, Iron Costa Campo, Nigel Spenciere, Paulo de Amorim, Gabriel Asmar Lincoln de Carvalho, Sebastião Naves, Carlos de Campos, Sebastião Souza, Ulderico Geraldo Rodrigues, José Godoi Garcia, Cristovam D'Avila, Renato de Brito Guimarães, Luiz Brandão, Haroldo de Brito Guimarães, Antonio Athayde Cavalcante, Adelino Teixeira, Wilde de Medeiro, Helio Hugo Lobo, Mario Saddi Moacir Belchior, Wilson Parmigiani, Evaristo Augusto Gonzaga, Sebastião Alves da Costa, Badico Abrão, João Henrique Gonçalves, João Lacerda de Souza, Aderson Cavalcante, Sebastião Francisco de Oliveira, Jandira Hermano de Paula, Walteno Cunha, Osiris Teixeira, Oswaldo Mendonça, João Prestes Mendonça, Valfredo da Cunha Barbosa, José Wagner, Sebastião de Abreu, Jonas da Mata, J. R. Oliveira, Minerval Bendito de Oliveira, Lisandro Paixão".

Os camponeses se organizam

Aspetos da instalação de três células de camponeses, recentemente estruturadas no município paulista de Presidente Prudente.

1—Célula Independência;
2—Célula 1.º de Maio
3—Célula 13 de Maio.

O TRABALHO JUVENIL DEVE SER UM TRABALHO DE TODO O PARTIDO

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS SÔBRE OS ATIVOS JUVENÍS

A fraqueza do movimento juvenil de massas, ainda incapaz de fazer com que a juventude desempenhe o papel salinte que lhe compete na solução da atual crise politica e econômica em que se debate a nossa pátria; a ausência ou escassez das referências aos problemas e movimentos juvenis na imprensa do Partido, nas atas e na correpondência que chega dos organismos inferiores ao Comitê Nacional; as primeiras respostas enviadas pelos Comitês Estaduais ao Questionário Juvenil de 4 de maio último; — tudo isso mostra que o trabalho juvenil continúa sendo um dos pontos fracos do nosso Partido. Esta subestimação encerra graves perigos, pois na luta decisiva que se trava atualmente, entre as fôrças democráticas e as fôrças do imperialismo e da reação, precisamos ganhar a juventude para o campo da democracia, evitando que caia nos braços da reação, ou mesmo que fique estagnada na indiferença.

O Trabalho Juvenil "Não Tem Vez"

As células discutem os problemas politicos e seus assuntos de organização. Discutem os problemas do trabalho de massa nos bairros e locais de trabalho. Os problemas de divulgação são debatidos. As células de emprêsa discutem o trabalho sindical. Mas o trabalho juvenil "não tem vez", como se diz na giria.

Evidentemente, os companheiros assim procedem não para prejudicar um dos setôres das atividades do Partido, e sim porque ainda não compreenderam, ou não conservam constantemente em vista, a importância politica do trabalho juvenil. Esta importância já foi diversas vêzes focalisada em informes e intervenções de dirigente nacionais do Partido.

E' necessário, portanto, que seja dada "uma vezinha" ao trabalho juvenil, que êle seja discutido em todos os Comitês e células do Partido, que, enfim, não seja apenas o trabalho de alguns militantes, e sim o resultado da ação planificada de todo o organismo partidário.

O Problema De Como Começar

Uma das razões da fraqueza do trabalho juvenil do Partido reside também na dificuldade encontrada pelos Comitês e células em resolver o problema de como começar. O trabalho juvenil sempre foi, no passado, um dos pontos débeis do Partido. Nossa experiência juvenil é pequena e pouco divulgada. E ademais faltavam perspectivas para o trabalho.

Evidentemente, portanto, é necessário, em primeiro lugar, que o Partido tenha uma politica juvenil de caráter nacional, abra perspectivas amplas para os diversos setôres do trabalho juvenil. Esta politica juvenil nacional começa a ser divulgada através de circulares que estão sendo enviadas, sôbre cada um dos setôres juvenis, separadamente.

Cabe agora aos Comitês Estaduais, Territoriais e ao Metropolitano, estudar detidamente estas circulares e adapta-las à situação objetiva de sua jurisdição, FAZENDO CIRCULARES NOVAS, SUAS, BASEADAS NA CIRCULAR DO COMITÊ NACIONAL, mas nunca se limitando a passar adiante a circular recebida. Para começar, portanto, o primeiro passo a dar é o Partido, em cada jurisdição, na base das determinações do organismo superior, e levando em conta as condições concretas, ter uma visão clara da situação atual do movimento juvenil e uma formulação clara das tarefas imediatas.

As direções do Partido precisam tomar o pulso da situação, debater com os militantes juvenis do Partido sôbre as medidas práticas a serem tomadas. Para isto são recomendados o ativos juvenis e estudantis.

Estes ativos, porém, não devem ser exclusivamente de membros jovens do Partido, e sim, de uma maneira geral, com os encarregados do trabalho de massa, com os secretários politicos (para acentuar a importância do trabalho juvenil e o êrro de sua subestimação), com os membros mais idosos do Partido, que vivam entre jovens ou tenham possibilidades de trabalhar pela organização deles, etc.

PRECAUÇAO CONTRA O EXAGERO DOS ATIVOS

Neste particular, porém, devemos tomar cuidado com o exagero dos ativos, que pode conduzir a uma deformação. Estes ativos devem ser feitos para ver o que há, para discutir o que é possivel fazer em um setôr onde quase nada foi feito, para discutir, emfim, como iniciar, tirando-se conclusões que, depois de apreciadas pelos Comitês dirigentes, serão transformadas em resoluções que descerão às bases, sob forma de circulares, dentro das linhas gerais fixadas pelos organismos superiores .

E' preciso evitar, porém, o que vinha ocorrendo por exemplo, no Comitê Metropolitano, com a sucessão de ativos por cima de ativos, quando a energia e o tempo gastos nestes ativos teriam sido melhor empregados na organização da Secretaria Juvenil do Comitê Metropolitano, na expedição de circulares, na descida aos comitês distritais e às células fundamentais para discutir com êles a aplicação das diretrizes juvenis do Metropolitano. Os ativos, feitos dessa maneira, são apenas um remédio que adormece a dôr, mas não acaba com a doença. Seu efeito passa logo, e as antigas debilidades (falta de contrôle e planificação do trabalho juvenil pelas células e comitês dirigentes) reaparecem.

MEDIDAS PRÁTICAS

Para começar, portanto, os Comitês do Partido devem:

1) Na base das circulares do Comitês Nacional, firmar uma orientação juvenil e planos concretos para o trabalho juvenil em cada Estado;

2) Designar um responsável pelo trabalho juvenil, encarregado de montar uma secretaria técnica especializada, destinada ao estudo e fomento do trabalho do Partido entre os jovens.

3) Assistência direta aos organismos inferiores, vigiando constantemente para que discutam e realizem trabalho juvenil.

4) Estudar a situação dos jovens que se acham afastados do trabalho juvenil, em cargos de direção ou em outras tarefas, e encaminhá-los ao trabalho juvenil, exceção feita para aquêles julgados indispensáveis em seus postos atuais.

5) Finalmente, manter contacto permanente com o Comitê Nacional, respondendo o Questionário, as Cartas e circulares, dando informes e experiências, consultando sôbre casos que fôrem surgindo, etc.

dos ESTADOS

COMITÉ ESTADUAL DE SERGIPE

QUINZENA DA LEGALIDADE. — Comemorando a quinzena da legalidade do P.C.B., o Comité Estadual de Sergipe iniciou um novo periodo no seu trabalho de organização, sincronizado com o levantamento do trabalho de finanças e recrutamento. Assim é que foi comemorado o dia 8 de maio, dia da Vitória, com uma conferência do dirigente do C. M. de Aracajú, sôbre a organização e a luta pela Paz, conferência esta de capacitação politica para os membros do Partido. O dia 11, aniversário de Dona Leocádia Prestes, foi comemorado com uma sessão solene no Instituto Histórico, promovido pelas células do Centro da Cidade. Durante a sessão foram vendidos folhetos e livros da "Horizonte" e "Vitória", e feito um leilão americano da "História da Época do Capitalismo Industrial", com autógrafo dos membros do secretariado estadual, tendo o leilão rendido mais de quinhentos cruzeiros.

O dia 13 de maio foi comemorado com a realização de quatro comicios de bairro, em Aracajú, tendo as células promovido todos os trabalhos de preparação, finanças e recrutamento, bem como de direção dos comicios. Nesses comicios inscreveram-se cêrca de 100 novos militantes, tendo-se conseguido, no trabalho de finanças, perto de Cr. 2.000,00.

No próximo dia 23 será realizado um comicio monstro, em Aracajú, para o qual já se encontram mobilizadas, pelo C. M., tôdas as células da Capital. Em todos os municipios onde existem organismos do Partido serão realizados comicios e sabatinas, nesse mesmo dia.

NOVOS ORGANISMOS DO PARTIDO. — O Partido, em Sergipe, inicia com audácia a sua penetração no interior, tendo sido criados, durante êste mês de maio, mais dois organismos municipais, um em Aquidabã e outro em Itabaiana, organismos êsses que contam já em suas fileiras com vários trabalhadores rurais e pequenos lavradores.

LIGA CAMPONESA EM BOQUIM. — Na cidade de Boquim acaba de ser fundada uma Liga Camponesa, que conta inicialmente com a adesão de perto de duzentos lavradores.

A fundação da referida Liga deve-se ao trabalho de um companheiro médico, que atua na referida cidade e que há mêses iniciou um trabalho de assistência médica gratuita à massa camponesa da cidade. Por seu intermédio, e com a assistência de outros companheiros ligados ao campo, foi possivel a organização dos camponeses que, inicialmente, estão sendo mobilizados pela possibilidade de assistência médica e farmacêutica que a Liga lhes pode prestar. Conseguida essa reivindicação (assistência médica e farmacêutica), outras virão certamente, pois enormes são as necessidades dos habitantes do interior. O C. E. está dando a máxima atenção a essa realização, tendo solicitado informes quinzenais aos companheiros de Boquim sôbre o andamento dos trabalhos e havendo já deliberado enviar um companheiro da direção para dar assistência ao organismo local do Partido, a fim de evitar que a Liga possa ser desfeita ou venha a enfraquecer-se por motivo de qualquer posição sectária.

O C. E. vai ainda, aproveitando tôda a experiência da organização da Liga Camponesa em Boquim, elaborar um material de orientação para os organismos do Partido, no interior, nos quais atuam também diversos médicos.

Assistência às bases

Levada à prática pela Célula Pedro Ernesto uma recomendação do pleno de Janeiro

Declarações do Secretariado à CLASSE OPERARIA

A COMISSAO Executiva do Partido Comunista do Brasil, em seu informe de janeiro do corrente ano, recomendava a todos os organismos dirigentes do Partido que descessem às base.

Tivemos na Célula Pedro Ernesto a ajuda dos companheiros do Comité Metropolitano. De quanto nos serviu esta ajuda compreendemos a importância e o alcance da recomendação da Comissão Executiva.

Imediatamente e de maneira planificada descemos às bases da nossa Célula que conta com 25 seções funcionando, perfazendo um total de 500 militantes. Inicialmente procuramos sentir através das atas quais as seções que mais necessitavam da nossa assistência. A Comissão de Organização fêz uma escala, incluindo o Secretariado da Célula, especificando do dia e hora das reuniões a serem realizadas com as Seções, esclarecendo quais as debilidades mais sentidas de acôrdo com o que as atas deixavam transparecer.

Da aplicação da recomendação da C. E. obtivemos os seguintes resultados imediatos: 1.º) melhor trabalho orgânico; 2.º) melhor trabalho de finanças; e 3.º) criação de um trabalho de simpatizantes, que não existia até a época. Verificamos também que há erros que as Seções cometem por falta de assistência o que só podem ser reparados mediante um contacto direto entre a direção e a base.

Pudemos comprovar também que só assim podemos realizar uma real e objetiva politica de quadros. Da experiência da nossa descida às bases, compreendemos que só mediante êste contacto direto faremos surgir os novos quadros. E foi o que se deu. De cada uma das reuniões com as nossas Seções saiamos munidos de outros quadros que imediatamente começavam a nos auxiliar na assistência às outras Seções.

Ressaltamos também da nossa experiência o fato de termos conseguido o fortalecimento ideológico das bases e um melhor trabalho de massas. Além disto, um contacto direto com as bases possibilita à direção intercambiar a experiência adquirida entre os diversos organismos assistidos e um levantamento geral do trabalho.

MAPA N.º 1

Uma visão do globo, pelo Polo Norte. Eis o contraste entre a rêde de bases militares dos Estados Unidos e a da URSS. Note-se que nenhuma das bases soviéticas (inclusive as potenciais, não ocupadas pelo Exército Vermelho, mas à sua disposição em virtude de acôrdos de assistência mútua com a Polônia, a Checoslováquia, a Iugoslávia e a Mongólia Exterior) está a mais de algumas centenas de milhas da mais próxima fronteira soviética, enquanto as bases americanas estão até a 8.000 milhas das costas americanas.

MAPA N.º 2

Eis aqui uma fantasia cartográfica, que é apenas o Mapa n.º 1 ao contrário. Mostra quão longe a rêde soviética de bases militares deveria se estender, se a União Soviética aspirasse ao padrão imperialista de "segurança nacional" do govêrno Truman.

Moral: "Não faças aos outros o que não queres que te façam".

OLHEMOS PARA O MAPA

ALTER BRODY

(de *"New Masses"*)

Os advogados do Cristianismo como solução prática para os problemas de hoje, como o falecido G. K. Chesterton, têm salientado, com muita justiça, que mal se pode considerar o Cristianismo um fracasso, pois jamais foi experimentado. Êsses advogados nunca se incomodaram com explicar porquê o credo ético, que há dois mil anos anos domina o mundo ocidental, e o mundo em geral nos últimos trezentos anos, nunca foi posto em prática.

Mas não devemos perder tempo com sofismas. O fato é que o mundo chegou a um "impasse" que deve ser resolvido de uma maneira ou de outra ou poderemos ser levados a uma guerra que na verdade pode ser a última. Quase não há divergência sôbre o fato de que êste "impasse" tem como causa a crise nas relações americano-soviéticas. Temos tentado tôdas as espécies de atitudes para com a Rússia — desde tapeá-la com a promessa de uma bela e respeitável posição no mundo anglo-americano, se se comportar direito, até ameaçá-la de imediato aniquilamento com a bomba atômica, se se mostrar recalcitrante. Mas, a despeito de todos os nossos esforços, as relações americano-soviéticas parecem piorar em vez de melhorar. Sob tais circunstâncias, tendo tentado tudo o mais, digo eu, porque não um pouco de Cristianismo?

Apresso-me em dizer que não estou sugerindo os preceitos mais difíceis do Cristianismo — "ama o teu inimigo, devolve o bem pelo mal, dá a outra face à bofetada" — que naturalmente estão além da capacidade moral dos mortais comuns. Refiro-me a um preceito do Cristianismo mais comumente aceito, mais humano, mais prático — "faze com os outros o que gostarias que fizessem contigo" — um preceito que muitos americanos tentam praticar na vida cotidiana sob o nome menos bíblico de "fair play".

Em si mesma, esta sugestão mal chega a ser original. Tôda vez que há uma crise nas relações americano-soviéticas, o senador Vandenberg, o senador Connally ou o Secretário de Estado, Byrnes, dá uma pancada nos manuais diplomáticos e declara que está cansado de apaziguar os russos, que deve haver um dá e recebe nas relações americano-soviéticas. Em mais de uma ocasião, a Regra de Ouro foi invocada especificamente como guia diplomático — por exemplo, no discurso do presidente Truman no Dia da Marinha. Mas, como Chesterton salientou, a dificuldade com os preceitos cristãos está em que nunca foram aplicados. Isto é precisamente o que desejo fazer — e de maneira bem precisa. Estou tão convencido da aplicabilidade da Regra de Ouro à solução de uma fonte básica de atrito americano-soviético que a tracei num mapa, para que os nossos diplomatas, como os nossos almirantes e os nossos generais, não tenham dificuldade no segui-la.

Uma fonte básica de atrito americano-soviético é o fato de que os dois países têm noções completamente diferentes de segurança nacional. A URSS se agarra a um padrão antigo de segurança nacional, limitada à sua fachada na Europa Oriental e às suas portas de fundo na Mongólia e na Mandchúria. Além disso, depende da eficiência da ONU e da cooperação entre os Três Grandes. Mas os padrões do govêrno Truman são muito mais grandiosos. Por exemplo, a América considera a sua base atual na Islândia como indispensável à sua segurança "nacional" — e, portanto, um assunto que não é da conta da Rússia. Por outro lado, Washington esteve muito inquieta quanto à temporária ocupação russa de outra ilha dinamarquesa, Bornholm, recentemente evacuada pelos russos. Entretanto, o mapa mostra que a Islândia está a 3.500 milhas para além da nossa fronteira mais próxima, enquanto Bornholm se encontra a apenas 300 milhas da mais próxima fronteira soviética. Obviamente, aqui está uma áurea oportunidade para a aplicação da Regra de Ouro. O equivalente russo da base americana na Islândia mal poderia ser Bornholm, a apenas 300 milhas da URSS, ou Spitzbergen, a apenas 1.000 milhas, ou mesmo a própria Islândia, que está duas vêzes mais próxima da Rússia do que dos Estados Unidos. Mas bem poderia ser a Groelândia, ou talvez a Grantlândia, na parte mais setentrional do Canadá, ambas tão longe da URSS como a Islândia dos Estados Unidos. E, já que falamos no assunto, porque não convidar os russos a fazer uma "Operação Moscou" na Groenlândia e na Grantlândia, para contrabalançar a "Operação do Boi Almiscarado" anglo-americano-canadense, que teve lugar na mesma área e para a qual, de acôrdo com o "New York Times", "todos os adidos militares em Ottawa foram convidados", mas, inexplicàvelmente, "observadores russos não acompanharam a comitiva".

Ou tomemos a base aérea de seis milhões de dólares ("New York Times", 9 de novembro de 1945) que o Exército americano, utilizando pessoal do Exército como batalhões de trabalho, está construindo em Dhahran, Saudi Arábia, "em virtude de acôrdo estabelecido pelo Departamento de Estado com a Saudi Arábia". Ora, a Saudi Arábia está a mais de 7.000 milhas de distância dos Estados Unidos, mas está a menos de 1.000 milhas da União Soviética, — tão próxima, digamos, como a Venezuela dos Estados Unidos. Utilizando a Regra de Ouro como compasso, poderíamos traçar uma linha de 7 mil milhas desde a URSS até uma "base aérea soviética" em algum ponto da Venezuela. E o interessante nisto é que a Venezuela, como a Saudi Arábia, é rica em petróleo.

Recentemente, falou-se muito nos "propósitos" soviéticos sôbre os Dardanelos e houve quem, timidamente, comparasse o interêsse da Rússia nos Dardanelos com o nosso interêsse no Canal do Panamá. Utilizando a Regra de Ouro como compasso, verificamos que esta comparação não é correta, pois os Dardanelos estão a apenas algumas centenas de milhas de Odessa, enquanto o Canal do Panamá está a 1.500 milhas de New Orleans. O verdadeiro equivalente soviético do Canal do Panamá, de acôrdo com a Regra de Ouro, seria o Canal de Suez, que está aproximadamente tão distante de Odessa quanto o Canal do Panamá de New Orleans. Por outro lado, o Canal de Kiel, que está quasi tão distante da URSS como a nossa base da Nova Escóssia está do Maine, é a entrada e saída principais da Rússia para o Báltico, enquanto, para a Grã-Bretanha, que agora o controla, o Canal de Kiel é sòmente uma entrada para o Báltico que, como o Mar Negro, fechado pelos Dardanelos, é antes de tudo uma zona russa.

Para ilustrar como a Regra de Ouro resolveria o problema ensombrecido de nuvens de guerra dos sistemas de segurança americano e soviético, preparei dois mapas contrastantes. Num dêles mostro os sistemas atuais, não equitativos, não cristãos, de bases americanas e soviéticas. No outro, mostro quais as bases que a União Soviética e a América ocupariam, se mudassem de papel, de acôrdo com a Regra de Ouro.

Certas questões intrincadas surgiram durante a preparação destes mapas, antes de tudo precipitadas pelo discurso de Churchill no Misouri. Ao traçar a rêde de bases puramente americanas no mapa, seria justo excluir a rêde de bases potenciais que a América tem à sua diposição no Império Britânico, de Gibraltar e Port-Said até Singapura e as Ilhas Falkland, para não falar dos milhares de aeródromos que construimos na Grã-Bretanha rurante a guerra. E' verdade que a sugestão de Churchill, de uma aliança militar entre a América e a Grã-Bretanha e o uso conjunto de bases, não foi oficialmente discutida pelos dois governos. Mas, na mesma página em que o "New York Times" publicou a rejeição, pelo Secretário Byrnes, da oferta gentil de Churchill, vinha também um relato das conversações do Estado Maior conjunto dos aliados, que ainda continuavam em Washington seis mêses depois de terminada a guerra. (Até agora, a questão de porquê o Exército britânico não evacuou Washington "seis mêses depois de terminada a guerra" não foi levada à ONU).

Como, pois, distinguir entre as bases que a América obteve da Grã-Bretanha através da troca de destroyers por bases em 1940 e as bases potenciais à sua disposição em todo o Império Britânico, em virtude da nossa aliança militar com a Grã-Bretanha — que ainda está muito em vigor?

Uma dificuldade semelhante surge quanto às bases potenciais à nossa disposição na China. Todo mundo sabe que a Rússia, pelos têrmos do acôrdo de Yalta e do pacto sino-soviético, readquiriu alguns dos direitos que antes possuia na Mandchúria, inclusive o arrendamento de uma base militar em Porto Arthur e a metade das ações da Linha Férrea do Léste da China, construida pelos russos como parte da linha-tronco do Transsiberiano. (O outro ramal do Transsiberiano, que circundava a Mandchúria em território soviético, era sòmente, a principio, um braço de linha).

Na base do arrendamento de Porto Arthur e do interêsse da Rússia numa das linhas férreas da Mandchúria, os nossos jornais geralmente assinalam a Mandchúria como uma "esfera de influência" russa nos seus mapas da China, embora isto não os impeça de acusarem a Rússia de violar o pacto sino-soviético, por não evacuar imediatamente a Mandchúria.

Mas a nossa própria posição na China é ambigua, para dizer o menos. Não temos na China uma base formalmente cedida, como os russos têm em Porto Arthur, mas as nossas fôrças militares, navais e aéreas podem utilizar tôda a China — inclusive a Mandchúria, tão depressa os russos a evacúem. Mantemos fôrças consideráveis do outro lado do Golfo de Chihi, no norte da China, diante de Porto Arthur. O nosso Exército está oficialmente empenhado em treinar e equipar o Exército chinês de graça, e o Congresso acaba de autorizar a nossa Marinha a fazer presente à China de uma frota razoável. Além disso, as nossas atuais inversões de capital na China são muitas vêzes maiores do que o interêsse russo na Linha Férrea do Léste da China e certamente atingirão enormes proporções em futuro próximo. Talvez o nosso método de conquistar amigos e influenciar vizinhos seja mais eficiente do que o da Rússia, mas isto apenas fortalece o ponto de vista dos que afirmam que a China é uma esfera de influência americana e que as suas bases militares devem ser incluidas numa carta do sistema de "defesa" americano. Entretanto, não fui tão longe, dando como bases americanas sòmente as que são oficialmente reconhecidas como tal. No caso da União Soviética, entretanto, não me limitei às bases oficiais, que os russos formalmente adquiriram por tratado em sólo estrangeiro, como Port Arthur, na Mandchúria, e Porkku, mas lhe atribui tôdas as bases potencialmente à sua disposição em virtude de tratado com a Polônia, a Checoslováquia, a Iugoslávia, a Mongólia Exterior, etc., embora não haja tropas soviéticas em qualquer dos três últimos paises citados. O motivo é óbvio.

A disparidade entre o padrão imperialista americano, mínimo, de "segurança nacional" e o padrão máximo não imperialista dos Soviets é tão grande que mal haveria necessidade de aprofundar a questão incluindo o Império Britânico e a China (reconhecidos por todos os estudiosos realistas da política exterior como "esfera de influência" americanas) no sistema mundial americano de defesa e ataque.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I — Sábado, 15 de Junho de 1946 — N.º 15

DEFENDER A DEMOCRACIA NO BRASIL E' DEFENDE-LA EM TODO O CONTINENTE

Solidária a U.G.T.U. com a luta do proletariado brasileiro

O Sr. Joaquim Barroso, Presidente do Movimento Unificador dos Trabalhadores, recebeu a seguinte carta de Montevidéu, com data de 8 de junho de 1946:

"Como amigo do proletariado e do povo brasileiro, e como membro da CTAL e da FSM, dirijo-me a V. para expressar meu mais veemente protesto, em nome da Classe Operária e do Povo do Uruguai, em face dos últimos fatos ocorridos em seu país, no campo sindical.

A União Geral de Trabalhadores do Uruguai dirigiu-se, solidàriamente, aos valentes camaradas de Santos, os quais não querendo carregar os navios franquistas, cumpriram galhardamente seus deveres de solidariedade, e por cujo motivo a reação desatou a repressão contra o movimento operário e popular.

Estamos inteirados e vemos, com a máxima inquietação, o conflito com a Cia. Light e a brutal repressão movida aos operários que defendem, com grande energia e altivez, os direitos que uma empresa monopolista estrangeira quer esmagar.

Estamos inteirado igualmente das torturas sofridas pelo querido dirigente Carvalho Braga, ao qual me sinto ligado estreitamente por vínculos fraternais, já que fômos companheiros de tarefa no Congresso Operário de Paris, no qual teve êle grande atuação como representante da Classe Operária dêsse grande País irmão.

Esses vínculos que me unem a êsse grande camarada, são os vínculo que me unem à classe operária e ao Povo do Brasil, que tão fraternalmente me receberam por ocasião de minha improvisada excursão, quando de nosso regresso do Congresso Operário de Paris.

Desejo, pois, que transmita em nome do proletariado uruguaio e da CTAL, a saudação ao querido companheiro e ao Povo Brasileiro, e o enérgico protesto contra a reação que busca liquidar fisicamente os melhores filhos da Classe Operária.

Quero que expresse ao Povo do Brasil a enorme inquietação que despertaram tais fatos em nosso País.

Reitero o que afirmara em minha estada nessa cidade. Em dezembro eu disse repetidamente: "tôda a América tinha e tem grandes esperanças no ressurgimento democrático do Brasil; essa democratização significaria um golpe assestado à reação de todo o Continente, dada a importância dêsse País em tôda a América."

Após meu regresso do Brasil, em grandes assembléias operárias e populares, informei sôbre a forma em que êsse ressurgimento vinha se produzindo e a rapidez de seu desenvolvimento. Com que atenção e com que alegria era recebido tal acontecimento, pelo proletariado uruguaio, que sempre acompanhou as lutas do povo brasileiro por sua liberdade, desde os tempos da Aliança Nacional Libertadora, até a liberação de Prestes e as eleições de dezembro.

Como não sentir inquietações então, no momento atual, ao ver essas atitudes reacionárias, estimuladas certamente pelas fôrças do latifúndio e do imperialismo que querem conduzir o Govêrno do General Dutra ao caminho da reação.

Dirigimo-nos ao Embaixador do Brasil em nosso País, querendo exprimir-lhe estas inquietações, e êle não quis receber-nos. Faremos diretamente por carta ao Presidente General Dutra.

Quando o Brasil entrou na guerra ao lado das Nações Unidas, que defendiam os postulados da liberdade e da democracia mundial contra os opressores fascistas, e a União de Trabalhadores do Uruguai — entendendo-o assim fêz grandes demonstrações de apôio a tal medida — nessa ocasião uma enorme delegação operária de nossa U. G. T. visitou o Embaixador Brasileiro para expressar-lhe sua adesão de carinho a essas "Fôrças Expedicionárias Brasileiras" que combateram para extirpar o fascismo da face da terra.

A batalha do aguerrido proletariado de Santos, negando-se a carregar os barcos falangistas, não é mais do que a afirmação e a continuação da luta que travaram os homens da FEB e o proletariado brasileiro, em favor da liberdade e da democracia, e a luta de todo o proletariado do Brasil para manter suas liberdades sindicais e democráticas; não é mais que o fiel cumprimento dos postulados pelos quais lutaram as Nações Unidas e a FEB.

Podem ter a convicção da solidariedade do Povo Uruguaio e a convicção de que a firme posição na luta pela Unidade Operária e de tôdas as fôrças progressistas do Brasil é vivida intensamente em nosso País, e que confiamos em que, nessa luta da aguerrida classe operária brasileira, Vs. lograrão que o govêrno do General Dutra escute seu povo e se acabem essas medidas reacionárias que tanto mal fazem à democracia no Brasil e na América Latina.

Sem outro particular, saúdo-o e aos demais companheiros do M.U.T., fraternalmente (a) Enrique Rodriguez, Secretário Geral da UGT do Uruguai."

DE LENIN:

GORKI E O MOVIMENTO OPERÁRIO

Com vosso talento de artista tendes sido de uma tão grande utilidade ao movimento operário da Rússia — e não sòmente da Rússia — sereis ainda de uma utilidade tão grande, que em caso algum vos é permitido abandonar-vos aos tristes estados de alma provocados pelos episódios da luta na emigração.

Lenin: Carta a Gorki, de 16 de novembro de 1908.